

USO DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DE UM CÃO PORTADOR DE SEVEROS DÉFICITS NEUROLÓGICOS ESPINHAIS MULTIFOCAIS

Mello, A.J.¹; Silva, R.R.²; Penteado, N.S.²; Neves, J.F.³; Silva, C.L.³; Nunes, K.R.; Pitrowsky, T.T.³; Martins, A.³; Amude, A. M⁴

¹ Mestranda,

² Residente

³ Graduação

⁴ Professor UNIC

Introdução: A cinomose é uma doença viral, contagiosa, com manifestações respiratórias, gastrointestinais ou neurológicas, destaque para as mioclonias. O diagnóstico baseia-se em sinais clínicos, história, análise do líquido e imunocromatografia. Faz-se tratamento sintomático e podem ocorrer sequelas que são amenizadas através da reabilitação. **Materiais e Métodos:** Canino, hiporético, secreção nasal/ocular, tetraplegia não ambulatorial, espasmos flexores severos nos quatro membros e tronco simultâneos sem a manutenção e sustentação do pescoço e tronco, pânículo ausente, hiperpatia lombar, inclinação de cabeça, estrabismo, e atrofia muscular generalizada. Positivo na imunocromatografia no líquido, tratado com terapia suporte sintomática e após, encaminhado para reabilitação. Instituiu-se pontos específicos (E36/IG4/B9/TA17/F3/VB29/B60-12-23, Bai Hui, Bafeng e Hoato) em sessões semanais. **Resultados e Discussão:** O proprietário relatou que o animal tentou elevar o tronco na 3ª sessão. Já na 8ª, apresentou melhora significativa na locomoção, redução na mioclonia mandibular. Foi mantido em tratamento por sessões semanais, totalizando doze, apresentando somente discreta mioclonia.

A acupuntura pode ser utilizada nas sequelas de cinomose com protocolos variados. Lobo Jr. (2012) utilizou os pontos IG10/E36/BP6-10/B23/VC12/IG4/F3/VB34, para tratar animal com tetraparesia espástica tendo êxito com 12 sessões. Nakagawa (2009) usou: VB30-34/B18-23/B40/B60/R3/VG3/VG14/E36/Bafeng/Baxie por 16 semanas. A mesma autora relata sucesso, sem especificar o tempo de melhora, em outro caso com os seguintes pontos: Yin Tang/VG3/VG14-16-20/VB20-29-30-34/IG4-11/B18-23-47-60/R1-7/E34-36/F3/BP6/ID3, Bafeng e Baxie. Os pontos B10-12-23/VB20-30-34/E36 foram adotados e padronizados por Colle (1996) e Santos, (2013) e os resultados foram para deambulação em torno 6 meses e 1 mês respectivamente. Porém, optamos pontos não foram padronizados e sim escolhidos de forma criteriosa e individualmente levando em consideração a região, tipo e grau da sequela.

Conclusão: A acupuntura teve um papel importante no restabelecimento e locomoção, tornando praticamente imperceptível a mioclonia no animal, agregando a ele, a possibilidade de retomada das atividades, possibilitando sua total recuperação muscular. Esse relato sugere que a escolha dos pontos direcionados de forma individual e específicos levando em conta a região, tipo e grau da sequela podem ser vantajosos e antecipar a reabilitação dos pacientes.

ESTENOSE DE NARINAS EM CÃO – RELATO DE CASO STENOSIS OF THE NOSTRIL IN DOG – CASE REPORT

SANTANA, C. L¹; KOWALESKY, J.²; VILLAMIZAR-MARTINEZ, L. A.³; FUGITA, M. S.⁴; NASCIMENTO, N. A.⁵; GIOSO, M. A.⁶

¹ M.V. Colaboradora do Laboratório de Odontologia Comparada – FMVZ/USP. cintia-leite2011@hotmail.com

² M.V. MSc, PhD pelo Depto. de Cirurgia da FMVZ/USP. jukowalesky@hotmail.com

³ M.V. MSc, PhD, pós-doutorando do Depto. de Cirurgia da FMVZ/USP. leninvet@usp.br

⁴ M.V. Mestranda do Depto. de Cirurgia da FMVZ/USP. Pós-graduanda do Curso de Especialização em Odontologia Veterinária da FMVZ/USP. marifugita@usp.br

⁵ M.V. Pós-graduada pelo Curso de Especialização em Odontologia Veterinária da FMVZ/USP. nicole_vet_odonto@ig.com.br

⁶ M.V. Cirurgião Dentista, Profº. Livre-docente do Depto. de Cirurgia FMVZ/USP. Responsável pelo Laboratório de Odontologia Comparada – FMVZ/USP. gioso@usp.br

Introdução: Em raças braquiocefálicas é frequentemente observado, a estenose de narina podendo ocasionar importantes alterações secundária, sendo que o fluxo aéreo é para o interior da cavidade nasal ficando restrito e tornando-se necessário um esforço inspiratório maior, causando dispnéia leve à intensa. A estenose afeta qualquer sexo, e é mais comum em cães que em gatos. Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de estenose de narina em cão, atendida no Laboratório de Odontologia Comparada (LOC) da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ – USP). **Revisão da Literatura:** A síndrome braquiocefálica, também denominada síndrome das vias aéreas braquiocefálicas e síndrome de obstrução das vias aéreas braquiocefálicas, se caracteriza por apresentar uma ou mais anormalidades anatômicas congênitas das vias aéreas superiores. Os defeitos primários incluem estenose dos orifícios nasais, prolongamento do palato mole e hipoplasia traqueal, podendo provocar alterações secundárias como eversão dos sacúlos laríngeos e colapso laríngeo (Monnet, 2003; Vadillo, 2007).

A estenose das narinas (malformações congênitas das cartilagens nasais) é observada comumente em raças braquiocefálicas (Docal C.M. & Camacho A.A. 2008; Fossum T.W. & Duprey L.P. 2005; Orozco S.C. & Gómez L.F. 2003), sendo que as raças mais afetadas são: buldogue inglês, boston terrier, pequinês, pug, shih-tzu, boxer, lhasa apso e mastiff (Docal C.M. & Camacho A.A. 2008, Gómez-Ochoa P. 2000, Massó et al, 2007, Rossi, 2008, Morales, 2000, Orozco, 2003) e, em alguns gatos de focinho curto como o persa e himalaio (WALKER, 2006; VADILLO, 2007), não havendo predisposição de sexo, encontra-se presente entre 2 e 4 anos de idade (Fossum T.W. & Duprey L.P. 2005).

Uma das características facilmente reconhecível das narinas estenóticas é o estreitamento dos orifícios nasais, que fica reduzido a uma pequena fenda (Figura 1). No interior do nariz, estão presentes os cornetos nasais e as passagens nasais. Os cornetos nasais possuem funções respiratórias, na zona cranial e média da cavidade nasal, e funções olfativas na zona caudal. As vias nasais desobstruídas são cruciais para uma adequada respiração nasal (Oechtering, 2010).

O estreitamento das narinas e o prolongamento de palato mole são considerados alterações primárias nos cães braquiocefálicos, e como tal podem ser diagnosticadas em animais jovens (Vadillo, 2007).

Segundo Martins et al. (2008), muitos cães braquiocefálicos são afetados por vários tipos de obstrução, no entanto, os sinais clínicos dependem da intensidade da oclusão do fluxo aéreo nas vias aéreas superiores, podendo variar de leve a severo. Os sintomas incluem respiração ruidosa, estridores e estertores, tosse, alteração vocal, tentativas de vômito, engasgo, espirros